



União Figueirense  
ORGAO  
CENTRO DEMOCRATICO  
D. AFFONSO COSTA

Redactor—João Ferreira de Carvalho  
Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das commissões politicas do  
Partido Republicano Portuguez  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS  
ASSINATURAS  
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
Tiragem 10000 exemplares  
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

# Mais uma revolução!

**«Um efemero poder do acaso» afasta das cadeiras ministeriaes um governo constitucional, para dar lugar a uma ditadura, cuja primeira violencia é a ilegal destituição do Venerando Chefe do Estado e a sua expulsão do paiz!**

**«Republica e ditadura são antinomias, incompativeis. Uma acaba com a outra. Acorde, pois, desta desastrosa surpresa o nosso altivo povo, que em breve a força irresistivel da sua razão e do seu direito bastará, mais uma vez, para impô-lo soberanamente a todos, sem novos sobresaltos e dilacerações. E' mesmo uma questão de honra e de decoro nacional». F. ram estas as patrioticas palavras, escritas ao partir para o exilio, do honrado Cidadão, o grande Republicano, dr. Bernardino Machado.**

**Que o governo que dirige os destinos da nação, no momento periclitante que atravessamos, medite n'essas palavras do respeitavel ancião, do grande portuguez que acaba de expulsar do paiz!**

**A nossa alma de republicanos, de patriotas, de portuguezes, conservar-se ha de luto, e luto pesado, enquanto não regressar á Patria o que foi e tão nobremente tem sabido ser chefe da nação.**

**E' tempo ainda de reconsiderar e não ficaria mal ao novo governo anular o decreto que exilou o Chefe do Estado, antes a revogação d'essa medida, enchendo de jubilo os governaños, daria força e prestigio aos governantes.**

Já são do dominio publico os tragicos acontecimentos que nos dias 5, 6 e 7, se desenrolaram em Lisboa e se resumem nisto: os adversarios do governo que constitucionalmente era presidido pelo sr. dr. Afonso Costa, levaram a efeito um movimento revolucionario que triunfou.

Não é da revolução que nos vamos ocupar; nem dos fins a que visava, nem da forma como foi levada a efeito. Toda a gente sabe já o que foi essa imensa tragedia. Ninguém ignora qual era o objectivo dos revolucionarios. As causas e os meios por que se fez a revolução de 5 de dezembro pertencem á historia e só ella os hade apreciar devidamente. Não nos compete a nós, pigmeus da imprensa provinciana, fazer a apreciação de tão extraordinario facto.

Mas o que desde já não podemos calar, sem a nossa formal reprobção, como patriotas e como republicanos que somos, é o nosso protesto contra a expulsão do paiz do Venerando Cidadão dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica.

Esse facto para nós, portuguezes, patriotas, republicanos, constitue motivo de profundo desgosto, motivo de profunda indignação. Que mal podia fazer o venerando ancião, vivendo no solo da Patria que ele tanto ama, no seio d'esta Republica de que ele foi sempre um fervoroso apostolo, contra a obra do governo que o destituiu!

Então uma revolução feita entre republicanos, que entre si disputavam o direito de governar o paiz, exige uma medida tão severa, tão dolorosa para o coração de todos esses republicanos?

Num momento em que se anuncia paz e concordia entre todos os portuguezes, sem excluir os proprios monarchicos, tendo-se amnistiado aquelles que alem fronteiras expiavam antigos erros de uma persistente rebeldia contra o Regime, num momento em que acaba de triunfar uma revolução que teve por divisa *«Gloria e Liberdade»* e que se anuncia ter por objectivo capital a unificação da familia republicana, neste momento grave sob todos os pontos de vista, é que se desterra para fóra dos dominios da Patria o honrado Velho, o respeitavel Cidadão, o grande patriota e republicano que é o dr. Bernardino Machado?

A consciencia nacional de certo não aprovará esse acto da junta revolucionaria. E' a nossa propria consciencia que no-lo diz.

Somos partidarios, mas acima do nosso partidatismo está, e sempre esteve, o nosso sentimento republicano.

E' em nome d'esse sentimento republicano, que tem sempre animado a nossa vontade e guiado os nossos actos politicos, que nós vimos protestar contra a expulsão do Chefe do Estado, que reputamos uma violencia do poder, que só seria admissivel se fosse justificavel.

Se a permanencia do sr. dr. Bernardino Machado no paiz fosse ou pudesse ser atentatoria da segurança do novo

governo, seria mister conformarmos-nos com essa decisão superior. Seria um remedio amargo, custoso de tomar, mas seria, enfim, um remedio.

Porem, o decreto que expulsou o sr. dr. Bernardino Machado é precedido de um considerando que, em nosso entender, não justifica a expulsão. Para consolidar a obra patriótica que a revolução se propõe realizar com tranquillidade e socego, não será preciso senão que administre o novo governo com moralidade e intelligencia. Nada mais. Faça-se boa administração que o paiz reconheça como tal, use-se de uma moralidade que se imponha á consciencia do paiz e tragam-se a publico com verdade e justiça os erros alheios, se é que os houve, e o novo governo verá que não lhe falta apoio de todos os republicanos, seja qual for a sua filiação partidaria.

Não ha por esse paiz alem democraticos mais ferrenhos do que nós, não os tem o Partido mais dedicados e mais destemidos do que nós somos, capazes de ir até aos ultimos sacrificios, mas não ha deveres partidarios que ceguem a nossa consciencia e temos d'isso dado sobejas provas. Por isso dizemos foitamente: se houve abusos de poder, castiguem-se dentro da lei, porque esses castigos, sendo justos, não afrontam a dignidade de ninguém. Se houve violencias, ellas estão previstas nas leis e devem ser-lhes applicadas.

O que não pode ser, o que não deve ser é castigar erros com outros erros, abusos com mais abusos, violencias com novas violencias.

Prender nos carceres, demittir os funcionarios, expulsar do paiz seja quem for, e muito especialmente o Presidente da Republica, são actos que revelam medo, sede de vingança ou mau tacto politico. E o governo, qualquer que seja, não deve dar ao paiz a impressão de que é medroso, vingativo ou desorientado.

A maior segurança do novo governo, dizemo-lo sem medo de errar, está na sua administração honesta e tolerancia para com os adversarios.

Um governo que administre com honra e brio os dinheiros publicos e que seja tolerante para com os adversarios merecerá hoje, e em todos os tempos, o respeito dos governados.

A politica de desmandos e vinganças mesquinhas, pessoas ou politicas, tornará simplesmente ridiculo o governo mais forte.

Esperamos que o novo governo reconhecerá e, senhor da sua força, abrirá breves fronteiras ao exilado de ontem e as cadeias a todos os prisioneiros politicos.

Dará assim uma prova da sua força do seu patriotismo e da sua tolerancia; mostrará, enfim, que é um governo que sabe governar.

Já que se está em ditadura, mostre-se ao menos, se isso é possivel, que ella é compativel com o Regime Republicano em que temos vivido.

## GOVERNADOR CIVIL C. de Coimbra

Foi nomeado governador civil deste distrito o sr. dr. Francisco Rosa Falcão, do Avelar, antigo monarchico que aderiu á Republica filiando se no partido evolucionista, que voltára novamente a ser monarchico, co'correndo nessa qualidade ás ultimas eleições administrativas, e cuja politica que agora segue desconhecemos.

Desde a proclamação da Republica que somos adversarios politicos de s. ex.ª, mas sempre tivemos por elle viva simpatia pessoal, não raras vezes se fazendo aqui justiça á sua intelligencia e qualidades de character.

Porem, o sr. dr. Falcão por varias vezes nos tem hostilizado, já fazendo nos referencias imerecidas, já colaborando em perseguições que por outrem nos foram movidas, e d'ahi derivou o facto de nos encontrarmos atualmente afastados de s. ex.ª, não só politica, mas pessoalmente.

Aguardamos os seus actos como chefe do distrito para nos pronunciarmos sobre eles, partindo do principio de que, se errar, não será inconscientemente que o faz, visto que, desde a proclamação da Republica, ainda não conhecemos nenhum governador civil do distrito mais competente para o exercicio desse cargo, pela sua intelligencia, illustração e *savoir faire* dos *cambalachos electoraes*.

Foi com prazer que soubemos da nomeação do novo governador civil, não po que morressemos de amores por ele, mas simplesmente porque preferimos ver no desempenho de tão melindrosas funcções uma creatura intelligente a qualquer d'esses larvados imbecis que por ahi andavam esperançados.

Com o presente numero a «União Figueirense» entra no 8.º ano de publicação. Por absoluta falta de espaço, somos forçados a dar só esta simples noticia.

Coimbra tambem consagrou a data historica, a data gloriosa do glorioso dia 1.º de Dezembro.

Nas suas escolas e em algumas das suas associações festejou-se a data heroica da nossa emancipação do jugo castelhan.

Sem ferir susceptibilidades de forma alguma a correção de delicadesa de Coimbra seria capaz de ferir, sem melindrar de leve a cordealidade cavalheiresca que nos une ao povo hespanhol, Coimbra recordou aos seus escolares e aos seus jovens filhos o esforço colossal, o esforço herculeo que Portugal despendeu n'esse longuissimo anno de 1640 e nessa minguada manhã glorificadora do 1.º de dezembro.

E Coimbra que hoje têm algumas centenas de filhos na terra gelada da França lutando galhardamente ao lado da mocidade herculea que dominaria o mundo se a nossa secular aliada não a contivesse em respeito com o heroismo inigualavel de seus filhos; Coimbra que tem hoje nas terras esbraseadas da Africa centenas de filhos ajrmendo o heroismo lusitano jamais desmentido e nunca ofuscado; Coimbra sentiu-se bem por festejar uma data heroica, uma data gloriosa em que o nosso povo, apoz sessenta annos de corrução, de vexames, de escravidão, se ergueu sublime de virilidade e num heroismo louco e arrebatado reatou a sua vida independente e aliava, escorraçando a ponta de chuço e a golpes de sabre o castelhanovaidoso, o castelhanocruel que então julgava poder calcar o mundo inteiro jungindo ao seu cruel carro todos os ovos que a feresa do seu Alba, mais pela traição do que pela força, sabia vencer.

Somos um povo pequeno e pobre, tão pequeno e tão pobre, como a Inglaterra o foi no tempo em que se mediu em armas com um imperio formidante e colossal. Jogamos a vida nobremente, honradamente, nos campos da França

auxiliando na medida das nossas forças o formoso e heroico exercito da nossa antiga aliada; damos em Africa nos nossos vastissimos dominios todo o esforço que é preciso á garantia indiscutivel do nosso patrimonio colonial, que é nosso e tão nosso como a terra que calcamos neste bémdito rincão onde a Europa acaba e o mar começa; sofremos a penuria da guerra com a abnegação e com a resignação da gente forte e não desejamos a nossa vizinha Hespanha bizarra e cavalheiresca senão prosperidade e paz na sua honesta e pacifica labuta quotidiana de trabalho e civilização.

Pequena era a Belgica, mas os Belgas souberam honrar a sua bandeira comendo com os forjes de Liège a furia avassaladora e fulminante d'um exercito de meio milhão d'homens. E, pequenina e inerte, os seus 22.000 heroes modificaram em tudo o plano absorvente do novo Atila.

A Hespanha vive prospera na paz benéfica que lhe consente a lição dura da sua experiencia rudemente experimentada na guerra americana. A Hespanha aspira a riqueza a que tem direito pelo esforço honesto dos seus filhos rudemente, duramente, escarmentados em guerras esteréis e cruéis.

E nós que vivemos na guerra mais cruel que o mundo viu só temos de nos felicitar pela cordealidade que nos vem dando o povo altivo da velha e bizarra Hespanha.

Mas devois da pacifica e honesta comemoração do dia 1.º de Dezembro, a que assistimos em Coimbra, cremos piamente que, se por mau acaso o espirito de aventura surgisse no povo hespanhol e se um mau hespanhol ou sasse talar os nossos campos com a soberbia dum exercito opulento, a luta seria dura e crua, e o sentimento da Independencia Nacional Portuguesa saberia honrar os seus maiores antepassados.

A luta seria cruel como cruel é tal lembrança impossivel de se dar,—mas se tal se desse, ai de nós, mas tambem, ai d'elles!



## PRODIGIOSO ESFORÇO

O gabinete de Washington oporá neste momento um prodigioso esforço para—na próxima primavera—ter em armas, prontas a entrar em combate contra as hordas do Kaizer: 500.000 homens no front occidental, ao todo 1.000.000 de homens de tropas aguerridas, seguidos imediatamente duma outra mobilização de igual numero de homens, que deve ficar completa até meados de setembro de 1918!...

As bases das operações navaes das esquadras norte-americanas do Atlantico compreendido todo o litoral que se estende desde Brest até Anvers, e os canhões das baterias de costa, postados numa linha de Boulogne-sur-Mer até ás embocaduras do Meuse, cooperarão ativamente com os exercitos terrestres no ataque a Blakenberghe, a Ostende e a Anvers.

Com a Suíça já está celebrando um tratado para o envio de tropas norte-americanas a cobrir o rasgão de Belfort e a estender-se pela fronteira helvético-alsaciana, onde se estabelecerá núcleo de praças para a invasão da Alemanha,

Pelo seu lado a Inglaterra vae concentrar as suas divisões navaes do Mediterraneo, do Atlantico, da Mancha e do Mar do Norte no Skager-Rach para—num dado momento—penetrarem no Baltico atravez dos canaes que separam a Dinamarca da Suecia, cooperando d'est'arte no ataque aos portos alemães com a invasão americana pelo sul do imperio.

A Suíça mobilizará as suas tropas e fechará a fronteira pelo lado da Austria ao mesmo tempo que permitirá a concentração de forças americanas na sua fronteira meridional.

A França, confiando a libertação do seu territorio entre o Aisne e a fronteira da Belgica a ingleses e americanos, concentra um poderoso exercito em volta das praças de Verdun, de Toul, de Nancy e de Lunéville, destinado a irromper na Alsacia-Lorena e a reunir-se com os americanos entre as posições de Molsheim, de Colmar, de Braunchen, a Ekerberrein e de Strasburgo, futuras bases de operações para a reconquista de toda aquela região e da consequente invasão da Alemanha.

O Grand Ducado do Luxemburgo será atacado por forças

### Aos contribuintes

Nos proximos mezes de janeiro, fevereiro e março hão de ter lugar as reclamações sobre todas as contribuições do Estado e por isso os contribuintes que tenham a apresentar qualquer reclamação devem fazê-lo no prazo acima indicado, em papel selado.

O Centro Democratico atenderá os seus correligionarios, indo ver a respectiva matriz e fazendo as reclamações.

consideraveis, que depois atacarão Verviers, Ipa, Visé e Liege, invadindo a Belgica por leste ao mesmo tempo que ingleses e americanos a invadirão por oeste nas linhas do Ipres a Courtray-Alost Thourout-Gand, indo fazer a sua junção com os francezes provenientes do oriente entre Bruxelas e Louvain.

Ainda pelo que concerne á Suíça é possível que a pequena, mas prospera Republica declare guerra á Alemanha.

A Europa vae passar por uma grande transformação.

A recente conferencia enterrallados de Paris tomou resoluções extremas quanto á situação militar, sendo feita a devida notificação a todos os representantes dos paizes beligerantes.

A França projetava um convenio comercial com o governo portuguez para a facil colocação dos nossos vinhos, dos nossos azeites e da nossa cortiça nos seus mercados, ficando tudo assente na celebre conferencia de Clemenceau com os srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares em Paris, convenio que seria altamente proveitoso para os interesses do nosso paiz.

Essé convenio estender-se-hia tambem á Suíça, cujo representante em Paris tinha plenos poderes do seu governo.

Com a modificação da situação portugueza não sabemos o que sucederá, mas como a proclamação revolucionaria declara reconhecer e acatar todos os nossos compromissos internacionais para a cooperação de Portugal na guerra até ao fim, é possível que venha ainda a reatar-se negociações.

Veremos como a Alemanha corresponderá a este novo e prodigioso esforço dos aliados, mas as suas reservas, aliás consideraveis, devem estar esgotadas e de certo não poderá resistir muito tempo, mesmo se o seu projetado armistício com a Russia vier a transformar-se em paz def.

Todavia a imprensa ca não confia muito no contectamentos da Russia onde a grande concentração conservadora e aliadofila está fazendo sentir o seu poderio e a sua influencia nas eleições á futura Assembleia Constituinte.

Emfim, o ano de 1918 assitirá á derrocada da Alemanha. 12.—Dezembro.

### Fazenda Junior

#### NOVO FUNCIONARIO

Foi nomeado ajudante do nosso presado amigo Alfredo Simões Pimenta, digno escrivão do 2.º officio do juizo de direito desta comarca, o tambem nosso amigo, sr. João Dias Manso, que por estes dias deve tomar posse do seu novo cargo.

As nos as felicitações.

## Movimento revolucionario

Na noite do dia 6, rebentou em Lisboa um movimento revolucionario em que tomaram parte todas as forças prestes a sair para os campos da batalha em França.

Os revoltosos, entrincheirando-se no Parque Eduardo VII, lançaram muitas granadas sobre a cidade, causando enormes prejuizos.

O governo, no intuito louvavel e nobre de evitar milhares de mortes e a divisão do exercito, pediu a sua exoneração.

Uma junta, tomou conta do governo do paiz, tendo-se constituido mais tarde um governo provisorio, de que fazem parte os membros dessa junta.

### Prisão do dr. Afonso Costa

O grande homem de Estado sr. dr. Afonso Costa que chegara de Paris, onde tomou parte na conferencia dos aliados, foi preso no Porto.

O grande patriota, ao ser preso, fez notar aos seus captadores o pessimo efeito que a sua prisão produziria entre os aliados.

### Prisão do chefe do Estado

A junta revolucionaria convidou, por escrito, o venerando presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado a resignar o mandato, convite a que o illustre sabio respondeu com a seguinte carta:

Lisboa, 9 de dezembro de 1917.—Ainda quando em presença duma ditadura militar eu não pudesse exercer as minhas atribuições continuaria a ser de direito o chefe do Estado até á expiração legal do meu mandato. E cumpre-me mesmo dizer que julgo perigoso que, neste momento historico de tamanha anciedade, em que a Nação necessita de afirmar perante o mundo toda a sua força moral, ela deixe de ter á sua frente a autoridade legitima que, segundo a Constituição, deve representar a nas suas relações internas e externas.

Querem abolir a Constituição da Republica? Vão entregar-nos em meio da guerra, um governo só de facto, com todas as contingencias atuaes do seu reconhecimento dentro e fora do paiz?

Ninguém pensará em pedir ás nações nossas inimigas. E como havemos de sentar-nos, sem diminuição da nossa personalidade juridica e comprometimento algum dos nossos mais sagrados interesses, ao lado dos aliados, em todas as conferencias internacionais?

Como havemos de tomar o nosso lugar de honra no final do Congresso da Paz?

Invoco o seu patriotismo: não assumam tão tremendas responsabilidades! — Bernardino Machado.

Em virtude da sua resposta, que é digna de apreciação, que o venerando presidente, foi preso, ficando no entanto, no palacio de Belem, guardado por uma força de 40 praças.

### OS ASSALTOS

São enormes os prejuizos causados nos estabelecimentos de Lisboa, ficando por isso a maior parte dos comerciantes reduzidos a miseria.

Os estabelecimentos seguros nas diversas companhias, sofreram prejuizos no valor de 7000 contos de reis, prejuizos que as respectivas companhias vão pagar imediatamente.

A grande maioria dos estabelecimentos não estavam no seguro.

A casa Tesoura de Ouro, sofreu prejuizo de 30 contos.

A casa de lanificios de Alcantara, 40 contos.

O jornal «Portugal», 35 contos

A empresa do «Mundo», 50 contos.

Duarte de Sousa, 2 contos e 800 mil reis. Etc., etc

Os prejuizos causados em toda a cidade sobe a muitos milhares de contos de reis, tanto nos estabelecimentos como nos predios.

### Destituição e desterro do Presidente da Republica.

O grande republicano e patriota, dr. Bernardino Machado, illustre presidente da Republica, foi destituido do seu elevado cargo e obrigado a sair do paiz.

S. ex.ª foi preso pela junta revolucionaria conservando-se sob prisão no palacio de Belem, onde ficou guardado por soldados da guarda republicana.

### UM CASO ENGRAÇADO

Nas ruas de Lisboa, formaram-se diversos grupos afim de dar caça nos individuos que calçavam botas novas em virtude dos ultimos assaltos.

Passando por ali um socegado cidadão que da terra tinha trazido umas botas novas, foi obrigado a descalçar-as e entregá-las a um dos referidos grupos.

O pobre homem alem de ficar sem as botas foi apodado de ladrão.

### Carnes verdes

Foi adjudicado ao nosso amigo, sr. Augusto Lopes Mercês, o fornecimento de carnes verdes nos talhos municipaes do nosso concelho, no proximo ano de 1918.

As carnes estão divididas em quat classes cujos preços são respectivamente os seguintes:

500, 390, 340 e 220.

O preço da carne de carneiro é capado, que igualmente foi adjudicada ao nosso amigo, sr. Mercês, passou para 360 reis o quilo.

Estes preços começam a vigorar no dia 1 de janeiro proximo.

## Federação de Sindicatos Agrícolas Lisboa-Leiria

No proximo dia 11, reunir-se-ha pelo meio dia, no Sindicato Agrícola de Santarem a assembleia geral da Federação de Sindicatos Agrícolas Leiria Lisboa.

A esta importante reunião concorrem todos os Sindicatos federados e que são os seguintes: Torres Vedras, Lourinhã, Cadaval, Bombarral, Obidos, Peniche, Alvorinha, Alcobaça, Nelas, Anadia, Ancião, Santarem, Figueiró dos Vinhos, Vila Nova d'Ourem, Cabanas, Pernes, Agueda e Torres Novas.

—Em Lisboa está já funcionando com proveitoso resultado para os sindicatos federaes a Seccão Commercial da Federação, a qual tem a seu cargo o fomento comercial e a exportação dos vinhos dos socios dos Sindicatos.

### Esfiagem prejudicial

Ha seis mezes que não chove, o que esta agravando a triste situação de todos, sobretudo das classes menos abastadas.

Os campos oferecem um aspecto desolador e se assim continuar não haverá nas hortas a que deitar mão e muitas pessoas terão de se desfazer dos gados que possuem por não terem com que os sustentar.

Uma verdadeira calamidade.

### José Malhoa

Acompanhado de s. ex.ª esposa ja retirou para Lisboa o nosso illustre amigo, sr. Jose Malhoa, que, como noticiamos veio passar a epoca do outono no seu magnifico «chalet», nesta villa.

### Desastre

Na ultima terça-feira á noite Manoel Dias, morador no Cereijal, ares desta villa, ao passar proximo do Senhor Jesus, guiando um carro de bois que conduzia 2 cascos de vinho, pretendeu apanhar uma corda que prendia ao mesmo carro, sendo n'essa ocasião debucado em virtude dum pé lhe ficar debaixo duma das rodas, passando-lhe então o carro por cima.

O desgraçado ficou num estado horroroso.

O carro partiu-lhe tr costelas, levou-lhe uma pa do queixo, alguns dentes, e sando-lhe ainda outros ferimentos igualmente graves.

O infeliz saiu ontem p Coimbra, em estado grav



**REFLEXOS**

**EM SRENCIA...**

Sob a acção duma força que desconheço, lá vae a pena deslisando sobre uma tira de papel, dizendo coisas que muito nos interessa saber.

Saber?... Basta que o saiba eu; porque para outrem, lá vae laconismo e uma penada de figurado para se ficar numa calada interrogação — semelhante aquela que se nos apresenta, quando a luz dos nossos olhos choca em outra e nos parece ver uma outra luz que não se viu e que nunca pode ser vista!

... Alta com um rosto da branca cor das assucenas, conservando, por vezes, um repassado carmin, e de uns delgados mas bem ruborizados labios deixando muito raras vezes ver duas filas de brancos dentes, passou (passa ainda?) momentos e momentos da vida, em frente... de um espelho.

—Ai que falta de ar para algumas leitoras neste momento, enquanto para certos leitores tão «dandys» e tão desenganados lhe vae afforando aos labios um sorriso ironico!... — Desculpem este parentesis, mas não ficava bem disposto se o não abrisse.

Ai sociedade, sociedade... sobre este ponto, para muito mais tarde te guardarei um extenso capitulol

—Mas, afinal, o que se passa deante do espelho?..

Eu, estou certo de que ja agora adivinharam..

Calculai quantas conversações, e de que especie, se dão entre uma creatura e um pedaço de vidro, para depois com uma tal mascarâ hipocrita vir agarrar o semelhante!..

Ai como eu desejava dizer tantas coisas mais a este respeito..!

Paciencia.

No entanto, eu, com franqueza... não acredito verdadeiramente nestas coisas e direi com Virgilio, que muito sorrateiro do meio dos livros e papelada que se encontra neste momento em cima de uma pequena mesa — tudo num perfeito baralho — começa a levantar a cabeça e a bradar:

—«Ea fama vagatua...»

**MIQUINHAS**

**Um correligionario**

Da «Luta» de 13 do corrente mez, recortamos o seguinte a que não fazemos comentarios:

«Investi-me no cargo de administrador, afirmando assim dar o meu apoio á junta revolucionaria.»

ANTONIO SERRA

**Assunto resolvido**

A «dignissima camara» do nosso concelho deliberou arrendar para ser cultivado, o terreno que cerca a cadeia, denominado Cerrada das Varzeas com o alto fim de resolver o melindroso caso das subsistências no nosso concelho.

O arrendamento é feito por um ano e a pensão em dinheiro será paga 6 mezes depois.

Com tal arrendamento o nosso mercado sera fortemente abastecido e os generos de 1.ª necessidade baixarão muito de preço.

Consta-nos ambem que a mesmíssima camara vae arrendar, para o mesmo fim, o Largo da Republica e algumas ruas da vila para poder abastecer outros concelhos.

Camara impagavell...

Sobre o assunto, no proximo numero fazemos os precisos comentarios.

**E' bom registar**

Enquanto estive na administração deste concelho o nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, não saiam para fora os generos de que todos nós precisamos para nos alimentarmos: agora é ver sair todos os dias carros e carros de milho, batata etc. Como a fome não tardara o povo que lhes agradeça o bem que lhe estão fazendo aqueles que só pensam em se governarem... esquecendo-se das misérias dos outros.

**Principio de incendio**

No preterito sabado à noite, ouviram-se gritos de: «Acudam ao fogo em casa do sr. dr. Delegado»

As pessoas que ouviram taes gritos imediatamente correram a casa desse magistrado para prestarem os precisos socorros.

Felizmente o caso não tinha importancia, fora apenas um candieiro de petroleo que caindo, quebrou-se, inflamando-se o petroleo.

Como de costume a vila estava no meio da maior escuridão caindo por isso algumas pessoas de encontro aos moutes de pedra que se acham nas ruas, pedras que saíram da calçada quando se procedeu ao encanamento da agnâ para algumas casas particulares.

Este serviço fez-se ha mais de 15 dias, mas até hoje a calçada não foi reparada, com grande espanto de todos.

As pedras foram colocadas em monte ao longo da vala que foi aberta para assu-

os canos e ali se conservam indefinidamente.

Como o sr. Serra, não manda acender os candieiros ha mais de 6 mezes, muitas pessoas tem caido n'aquelas pedras.

Nós quando nos dirigimos á casa do sr. dr. Delegado, tambem lá fomos cair, e só por felicidade não esmurramos o nariz.

**Aos leitores**

Não se publicou o nosso jornal na ultima semana.

A razão foi a mesma que impediu quasi todos os semanarios da provincia de virem á luz da publicidade nessa semana, em que a capital foi teatro dos acontecimentos que já agora são do dominio publico — a revolução

**ANIVERSARIOS**

No dia 3 do corrente mez passou o aniversario natalicio do menino Alvaro, filho do nosso presado amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, desta vila, que, como noticiamos no ultimo numero, já se acha completamente restabelecido da grave doença de que foi cometido.

Pelo seu aniversario e pelo seu completo restabelecimento aqui o felicitamos muito cordealmente.

Depois de amanhã, tambem faz anos a sr.ª D. Beatriz Lacerda, esposa do nosso amigo Basilio de Araujo Lacerda, desta vila, a quem igualmente felicitamos.

**DOENTES**

Já está completamente restabelecido da doença que o reteve alguns dias de cama, o nosso amigo, sr. Manoel Agria, proprietario e capitalista, desta vila..

As nossas felicitações.

**Noticias pessoais**

**Antonio Pinto Felix e Sacundino Branco**

Já retiraram para o Porto, estes nossos amigos que durante alguns dias estiveram nesta vila, onde gosam de grandes simpatias.

**Francisco Sá Pessoa**

Já se encontra em Campelo fazendo a sua costumada viagem comercial, este nosso amigo, interessado da casa Nunes de Carvalho & C.ª, de Lisboa.

**Luiz da Cruz**

Encontra-se entre nós o nosso estimado amigo, sr. Luiz da Cruz, importante comerciante na Praia do Ribatejo.

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos os seus cumprimentos, os nossos assinantes, srs. Acúrcio Martins Coimbra, de Campelo; Izidro Domingos Branco, dos Trespostos; Januario Dias Coelho, das Varzeas; Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cimetrio; José Saraiva Coelho, e esposa, de Pedrogam Grande; Domingos Lopes, da Abrunheira e José Joaquim da Silva, da Lomba da Casa.

Regressaram a Aldeia Fundeira, os nossos amigos, srs. João e Joaquim Alves Pereira, comerciantes no Cartaxo.

De regresso de S. Tomé, onde ha tempos se encontrava a fazer serviço como guarda fiscal, esteve nesta vila de passagem para Vilas de Pedro, onde tem sua residencia o nosso amigo, sr. Francisco Rodrigues Ferreira, desta vila e Raul Silveira, de Chimpelas.

Para Lisboa saiu ante-ontem o nosso amigo, sr. José Pedro dos Santos, que ali foi fazer compras para o seu estabelecimento.

Já regressou a Lameira o nosso assinante, sr. Antonio Francisco Coelho, que ha tempos se encontrava em França.

Cumprimentos nesta vila na passada semana os nossos amigos, srs. dr. João Antonio do Souto Brandão, Carlos Silva Martins e Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

De visita a sua familia encontra-se ha dias no Douro o nosso assinante sr. Henrique Batista, de Lisboa.

A tratar dos seus negocios estiveram nesta vila, os nossos amigos, srs. Eduardo Dias de Carvalho, de Vila Facaia; José João Nunes, de Atal.ia; Teodosio Joaquim dos Reis, José da Silva e José Simões Lucas, do Fontão Fundeiro; Antonio Marques, da Castanheira; João Rodrigues Baido, do Casalinho de Arega; José Jorge e Manoel Henriques, da Ribeira d'Alga.

**AVISO**

Albino Nunes, fiscal dos impostos neste concelho, previne os srs. contribuintes de que até ao dia 20 deste mez tem de tirar as suas avenças de lagares, nospedarias e tabernas.

Os que não cumprirem esta disposição ficam sujeitos ás penas da lei.

O fiscal dos impostos.

Albino Nunes

**ANUNCIO**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os interessados Joaquim Antonio da Vinha, casado, com Emilia dos Santos, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, para todos os termos até final do inventariô orfanologico a que se procede por edito de seu sogro José Rodrigues, que foi morador no logar da Povoia, freguezia de Campelo desta comarca, e em que é inventariante Maria Joaquina, viuva do inventariado, do mesmo logar da Povoia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 8 de dezembro de 1917.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
Elião de Lima

O escrivão,  
Alfredo Simões Pimenta

**J. Paiva & A. Fraga**  
**Ourives-Joalheiros**

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheira por preços com os quaes ninguem pode competir (embora hajam quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita a nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1.ª loja subindo a rua — Telephone 3676

**DIVORCIOS**

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

**A. MINEIRO**

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2  
Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro  
n.º 5, 1.º

Telefone 209 (norte)  
LISBOA

**CALOS?**

N'outro tempo era agentalos e era alegre hoje já não sucede isso, desde que se uze o afamado «Calosoid» que é o mais inergico e supremo calicida.

A venda na FARMACIA CORREIA desta vila.

**A Suneraria em Pedra**

DE

**Francisco A. dos Santos Filho**

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna**.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**Espingardas**

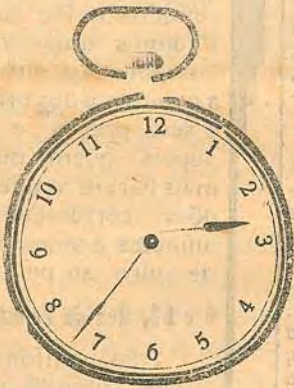
Vendem-se duas de dois canos de aço, fogo central, calibre 12. Funcionam com todas as polvoras, sendo quasi novas.

Trata-se com João d'Oliveira Benedito—Barqueiro—Alvaizere.



# RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE  
**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

# BARATEIRO DO POVO

**E' o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem**

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brin

**Sola, cabedoes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte**

**Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios**

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

**BARATEIRO DO POVO**

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não r e ia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—"ATLANTICA", Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Marittima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Pairogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1.800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros marittimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

**SEGUROS DE GUERRA**

Sinistros pagos em 1916 **153. CONTOS.**

J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>  
Joachim Pinto Leite Filho & C.<sup>a</sup>—Porto  
**BANQUEIROS**  
London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews—Londres  
Crédit Lyonnais—Paris  
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguezas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**GODINHO & PINTO**

## Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa  
Nacional Ultramarino  
Aliança do Porto  
Economia Portuguesa  
do Minho  
Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre fidei, fabricas, estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.